

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE PAISAGEM NA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Dayene Albino dos Santos ¹
Sérgio Luiz Malta de Azevedo ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Literatura não como uma ferramenta para o ensino de Geografia, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade do cotidiano dos discentes e fonte de compreensão da experiência humana. Para isso um dos caminhos para tal realização, é a abordagem cultural da Geografia, através de teorias, conceitos, símbolos e significados, por meio de uma abordagem fenomenológica, nesse sentido, credita-se à Literatura, constituidora da cultura que viabiliza a intermediação da percepção da relação homem-natureza, utilizando a interpretação de obras literárias investigando aspectos geográficos. Tendo como base essas observações, o trabalho ora apresentado objetiva-se na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino básico, acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, procurando desta forma, estabelecer uma discussão que possibilite a vivência de sentimentos, reflexões coletivas e produções, valorizando a ampliação de conhecimentos geográficos a partir da análise da obra literária proposta.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Literatura, Paisagem, Lugar.

INTRODUÇÃO

Atualmente no contexto escolar do Brasil, pouco se consegue quando o assunto é incentivo à leitura, sobretudo literaturas com grande densidade de interpretação ou gêneros pouco procurados. Nesse sentido, ocorre a desvalorização endógena da própria ciência geográfica para com os estudos de obras literárias. A paisagem e o lugar, são conceitos fundamentais para o estudo das intersubjetividades desenvolvidas nessas obras.

Diante disso, esta pesquisa pode desenvolver novas perspectivas a teoria das paisagens trajetiva, que atualmente se encontra aplicada (em sua maioria) em pesquisas da geografia urbana, sendo assim, evidentemente importante para a geografia cultural-humanista e a sociedade em geral, possibilitando modificações no modelo atual de ensino da paisagem em literaturas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Sede, albinodayene@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, maltaa02@outlook.com.

A relação entre o ensino de Geografia e a Literatura, contribui para a ampliação do ensino de qualidade e o envolvimento dos estudantes com as temáticas trabalhadas em sala de aula. Um dos subsídios que a Literatura pode proporcionar ao ensino de Geografia são os recursos para a ressignificação da educação tradicional que ainda prevalece nas aulas de Geografia, como também, em outras áreas de ensino.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Literatura não como uma ferramenta para o ensino de Geografia, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade do cotidiano dos discentes e fonte de compreensão da experiência humana. Para isso um dos caminhos para tal realização, é a abordagem cultural da Geografia, através de teorias, conceitos, símbolos e significados, por meio de uma abordagem fenomenológica, nesse sentido, credita-se à Literatura, constituidora da cultura que viabiliza a intermediação da percepção da relação homem-natureza, utilizando a interpretação de obras literárias investigando aspectos geográficos.

Desta forma, ocorre cotidianamente a desvalorização da Literatura e desapropriação dos conceitos-chave da Geografia, como por exemplo, Paisagem e Lugar. Diante disso, o que pode ser feito para incentivar a leitura de literaturas e relacionar com os conhecimentos geográficos no ensino básico? Análises interpretativas quando aplicadas em obras como “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, desenvolvem aportes para o conhecimento de contextos de paisagens e lugar, espaço e cultura, fictício, para destacar algumas possibilidades de tematização geográfica da obra que despertaria o interesse dos alunos para a descoberta da literatura por outro viés, tornando-se um fator estimulante para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes no ensino básico de Geografia.

Diante disso, destaca-se a importância da integração entre esses saberes na formação pedagógica geográfica, percebendo o processo de produção interdisciplinar para além da dogmatização das categorias geográficas investigadas nas obras literárias, pois os efeitos visíveis da educação com relação a essa temática, são decorrentes da fragmentação do conhecimento. A interrogação que instiga a presente pesquisa sobrepondo Geografia e Literatura é: É possível aprender geografia por meio de obras literárias? A expectativa de resposta para tal questão se efetiva no desenvolvimento desse projeto por meio da abordagem cultural na Geografia, sendo a Literatura uma geografia mais humana.

Tendo como base essas observações, o trabalho ora apresentado objetiva-se na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino básico, acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, procurando desta forma, estabelecer uma discussão que possibilite a vivência de sentimentos, reflexões coletivas e produções, valorizando a ampliação de conhecimentos geográficos a partir da análise da obra literária proposta.

METODOLOGIA

Método científico de abordagem

Para o desenvolvimento do presente projeto, será utilizado o método fenomenológico–hermenêutico, pois sendo este um método crítico, uma filosofia do subjetivo que capta e explica a realidade. No qual destaca Sposito (2004, apud Lencioni (1999, p. 150-1)):

[...] que a fenomenologia consiste num método e numa forma de pensar, nos quais a ‘intencionalidade da consciência’ é considerada chave” porque a “consideração da percepção advinda das experiências vividas é, assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental”, procurando romper “a oposição entre sujeito e objeto, tanto quanto entre ator e observador” e firmando-se “uma visão antropocêntrica do mundo e uma recuperação do humanismo que a Nova Geograuefia havia feito desaparecer com seus modelos teóricos” [...]. (SPOSITO, 2004, apud Lencioni (1999, p. 150-1), p. 37)

Sendo assim, um método descritivo que proporciona a experiência estética através da complexidade da interpretação de uma obra literária, considerando seus diversos elementos na reciprocidade das suas relações, no qual a fenomenologia se mostra como uma pesquisa objetiva das significações, das abstrações, por meio da atividade constitutiva, tendo como fundamento o próprio objeto, em sua intencionalidade. Como afirma Gil:

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência. (GIL, 2010, p. 39)

Por fim, busca-se com o método fenomenológico analisar a obra literária para encontrar o seu verdadeiro significado, através do estudo das paisagens e dos lugares apresentados na obra literária a ser estudada.

Métodos de procedimento

Serão empregados concomitantemente o Método Estruturalista e o Estudo de caso, no qual sendo o Método estruturalista destacado por Marconi e Lakatos, como:

[...] O método parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se, a seguir, ao nível abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo, retornando, por fim, ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Considera que uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências, à primeira vista, irreduzíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar, em outras palavras, não poderiam ser estudadas. Dessa forma, o método estruturalista caminha do concreto para o abstrato, e vice-versa, dispondo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 95)

E o estudo de caso sendo o “[...] delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. ” (GIL, 2010, Yin (2005), p. 37))

Técnicas de pesquisa

As técnicas de coleta de dados de observação consistirão em: discussões em sala de aula acerca da obra literária por meio de oficinas de interpretação.

Delimitação do universo

Estudantes do ensino básico, com no mínimo 12 anos de idade, nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, vinculados a escolas localizadas em Campina Grande – PB.

Recursos

O recurso principal que será utilizado será o livro “O pequeno príncipe”, já adquirido por recursos financeiros próprios no valor aproximado de quarenta reais, no qual será utilizado para realizar as oficinas de interpretação geográfica.

DESENVOLVIMENTO

Na atual situação em que se encontra a educação brasileira, é usual deparar-se com o ensino tradicional de diversas disciplinas escolares, seja pela ausência de subsídios das escolas ou desinteresse e falta de oportunidade dos professores para a ressignificação dos processos de ensino utilizados em sala de aula. Isto posto, a correlação entre o ensino de Geografia e a Literatura, contribui para a ampliação do ensino de qualidade e o envolvimento dos estudantes com as temáticas trabalhadas em sala de aula, pois conforme destaca Azevedo, a:

[...] Geografia e o estudo da Literatura, como campos disciplinares, posicionam-se como ciências e disciplinas escolares que fundamentam seus postulados e abordagens na perspectiva interdisciplinar, tanto pela abrangência temática dos conteúdos quanto pela universalidade no tratamento dos sujeitos e fenômenos estudados e ensinados a partir da leitura da obra literária, identificados pela Geografia. (AZEVEDO, 2014, p. 283)

Nesse sentido, essa integração de saberes disciplinares, apresenta a Literatura não como uma ferramenta de ensino, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade. Para tal realização, a abordagem cultural da Geografia faz-se indispensável, pois busca entender as relações do homem com seu meio, seu espaço vivido, ou seja, o lugar, sendo imprescindível no saber literário e geográfico, para com os estudos de obras literárias, a paisagem e o lugar, são conceitos alicerçadores para o aprendizado das intersubjetividades desenvolvidas nesses trabalhos.

Diante disso, esta pesquisa pode desenvolver novas perspectivas a teoria das paisagens trajetiva, no qual Holzer discute paisagem e cultura a partir do conceito de tração elaborado por Berque, em que “[...]a tração é definida como “o movimento reversível (cíclico, mas não circular) de dar forma (*de la mise em forme*) ao mundo, na apropriação recíproca de um povo e um país (*pays*), da humanidade e da Terra”. (HOLZER, 2008 apud Berque, p. 159).

Diante disso, Holzer evidencia dois conceitos elaborados por Berque pertinentes ao projeto ora apresentado, sendo:

A paisagem é uma marca, porque exprime uma civilização, mas também é uma *matriz*, porque participa de esquemas de percepção, de concepção e de ação – isto é, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza, em outras palavras, com a paisagem de seu ecúmeno (1998, p. 85). (HOLZER, 2008 apud Berque, p. 161)

Para mencionar uma possibilidade de tematização geográfica da obra “O pequeno príncipe” a partir dos conceitos de paisagem-marca e paisagem-matriz, estes conceitos seriam aplicados na análise de uma das paisagens que serão analisadas na obra, que retrata como paisagem-marca o conjunto de flores (rosas) que o pequeno príncipe cultivava, e como paisagem-matriz a Rosa que o cativa. Sendo a paisagem marca, pois descreve uma cultura, e a matriz porque participa de ações culturais, que direcionam, um certo significado, *a relação de uma sociedade (pequeno príncipe) com o espaço e com a natureza* (A rosa).

Por conseguinte, Holzer (2008, apud Lewis, p. 163) apresenta mais um conceito notável:

Trata-se de uma paisagem vernacular da qual nos fala Lewis (1979), a das pequenas ocorrências, do cotidiano, dos fatos guardados na memória, das versões, dos vestígios, que vão permitir uma aproximação com a paisagem onde palpita o mundo vivido dos que lá estão e dos que lá estiveram. Ele nos fala da trajeção. (HOLZER, 2008, apud Lewis, p. 163)

Sendo assim, apresentado por Holzer como referente a Paisagem trajetiva: “Ela se refere ao constante movimento, à dialética entre ação humana e o ambiente, enfocada a partir da produção dos edifícios e dos assentamentos na paisagem. (HOLZER, op. cit, p. 164). Desta forma, esse estudo representa relações e conhecimentos muito dissemelhantes daqueles considerados e reconhecidos pela análise “descritiva” geográfica, pois a partir da interpretação de obras literárias por uma ordem espacial pode-se entender suas possíveis significações sob um ponto de vista geográfico, no qual as paisagens de nossa vida cotidiana estão cheias de significados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da reflexão realizada sobre a integração do ensino de Geografia e Literatura, o presente tópico propõe-se a destacar os resultados e discussões obtidos. Diante disso, como futura educadora, salienta-se que na LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destaca que os docentes incumbir-se-ão de “Zelar pela aprendizagem dos alunos”.

Tendo como base essas considerações, para atender o objetivo central do trabalho, que será contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, as reflexões teóricas e a metodologia a ser desenvolvida, assumirão o compromisso de assegurar a educação de qualidade como um direito de todos/as, fortalecendo a identidade, significados, e a essência cultural das crianças e jovens do ensino básico.

Resultou-se então, na elaboração deste projeto de pesquisa que busca desenvolver oficinas de interpretação com alunos do ensino básico, fortalecendo a aprendizagem desses alunos, ampliando seus conhecimentos integrando essas duas áreas de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do cunho prévio sobre o ensino de Geografia e Literatura, as observações obtidas evidenciam a importância de estudos sobre a diversificação do ensino geográfico em sala de aula, promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade. Faz-se necessário instigar a

análise crítica do aluno perante as diversificações em que se situa, pois como afirma Saltoris (2016, apud Tomita (1999), p. 10) “[...] é importante que estimule o educando a indagar-se o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos,mas partir uma análise criteriosa com uma visão crítica. ”

O principal foco do trabalho foi apresentar de forma clara e objetiva a importância do desenvolvimento de estudos acerca da integração entre o ensino de Geografia e Literatura, no qual a literatura “[...] proporciona diversas atividades que ainda são pouco exploradas no ensino básico. Assim, como também, cria oportunidades de enriquecer o convívio social e tornar a disciplina mais atrativa. ” (SALTORIS, 2016, p. 10)

Neste caso, devido ao crescente aumento de bibliografias que abordem e fundamentem pesquisas na área do ensino de geografia, acredita-se que este trabalho seja necessário, desafiador e instigante a novos estudos pertinentes a temática, ligando o ensino de qualidade a práticas de ensino, e que novos horizontes de pesquisa surgirão a partir da integração de reflexões a respeito da Literatura e a Geografia, compreendendo sua relevância para toda a comunidade acadêmica, com o propósito de formar cidadãos e cidadãs críticos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA: INTELIGIBILIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM MUNDO, LINGUAGEM E LITERATURA AO GOSTO POPULAR, DE SOCORRO ALMEIDA. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A formação docente em geografia: teorias e práticas**. Campina Grande1; EDUFCG, 2014. p. 279 -297.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. (org.). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 39-40.

HOLZER, Werther. A trajetória: reflexões teóricas sobre a paisagem vernacular. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 155 – 172.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Métodos científicos. In: _____. (org.). **Metodologia científica**. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. p. 95-96.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Frei Betto. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016, São Luís. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

<http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=ARAIC&page=article&op=view&path%5B%5D=2202>>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 34-39.